

Exigimos menos propaganda enganosa e mais ação da PMV na área da Educação

São muitos os prejuízos sofridos pela comunidade escolar com o descaso da PMV. Além de escolas com alagamentos e infiltrações, obras inacabadas e redução das verbas aplicadas na educação, o Prefeito João Coser (PT) demonstra total falta de vontade política em aplicar medidas de valorização do Magistério. Para se ter uma idéia, em 2009, o prefeito colocou em prática um reajuste salarial abaixo do índice inflacionário. Este ano, além de não pagar a diferença do ano passado conforme prometido em campanha, o petista apresentou um reajuste de 4,11% (somente a inflação).

Exigimos um programa de reforma imediata das EMEF's e CMEI's; valorização profissional; melhores condições de trabalho; definição de uma política salarial digna; redução do número de alunos por turma; retorno da aplicação dos 35% para Educação

Crise econômica

A PMV faz questão de esquecer que a crise econômica mundial mais recente já não está mais em seu ápice e continua se negando a retomar a discussão das perdas salariais do Magistério que hoje ultrapassam 60%.

Sem diálogo

A Administração João Coser elaborou uma minuta do Estatuto do Servidor da PMV sem a participação das categorias e seus sindicatos.

A postura autoritária da Prefeitura ficou evidente quando nos foi imposto um curto prazo para entrega de sugestões de mudança no documento.

Em momento algum foi incentivado o debate conjunto e nem a construção coletiva de propostas para o texto final do novo Estatuto do Servidor.

Atraso no pagamento de direitos

O pagamento do Avanço por Desempenho e Mérito já deveria estar sendo efetuado desde o início de 2010. Por conta do descaso da PMV a categoria ainda não recebeu nenhuma parcela da promoção. A Administração João Coser cometeu um atraso ao publicar e convocar a comissão que trataria do assunto e ainda tentou colocar a culpa no Sindiupes.

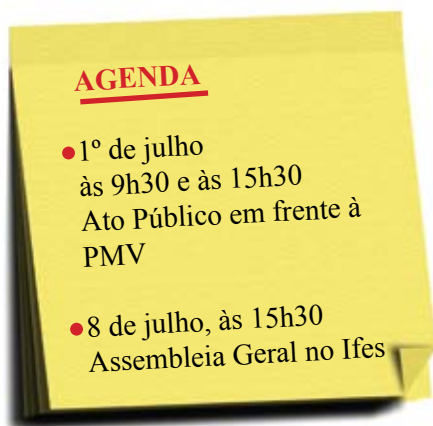
Doenças ocupacionais

Há cada vez mais relatos e laudos médicos de professores(as) que estão adoecendo devido à superlotação das salas de aula, poeira e barulho das obras nos prédios escolares, que na maioria das vezes não são concluídas no

prazo adequado.

As péssimas condições de trabalho se agravam ainda mais com os baixos salários e o aumento da violência no ambiente escolar.

O estresse e os problemas nas cordas vocais estão entre os principais casos de doenças que afetam o magistério do município.



Outras reivindicações legítimas

Entre as reivindicações do Magistério público municipal estão uma política salarial que considere as perdas históricas e um maior investimento em infraestrutura nos locais de trabalho, para que os trabalhadores tenham condições de prestar um serviço de qualidade para a população.

Informe-se e participe das ações do Sindiupes.

Juntos seremos mais fortes na luta por salário e condições dignas de trabalho.